

Um cidadão do paradoxo

Para sempre, HENFIL

“O desenho é o espelho da idéia”, dizia o cartunista. Humor e denúncia foram os principais ingredientes da singular obra do “irmão de Betinho”

Procure por Henrique de Souza Filho. É possível que você fique surpreso ao descobrir que o desconhecido **Henrique de Souza Filho**

ficou famoso com o pseudônimo que expõe, lado a lado, humor e denúncia: Henfil. A aposta desse mineiro que fez do Rio de Janeiro a sua “segunda e definitiva pátria” está registrada, como síntese, em frase do próprio punho: “O que me mobiliza é o que eu tenho a dizer, a contar. O desenho vem atrás da idéia, ele é o espelho da idéia. Se eu não tenho uma idéia, não formo imagens, eu não consigo desenhar nada”.



A “cidade maravilhosa”, aliás, serviu de cenário para Henfil aprimorar sua genialidade com o desenho, com o jornalismo, com a escrita. Seu traço, sem dúvida, sempre foi a sua maior arma para confrontar os anos de chumbo da ditadura

militar. Tanto que o cartunista criou personagens inesquecíveis - como Zeferino, Graúna, Bode Orelana, Fradinho, Orelhão e Ubaldo - para criticar os militares, a seca do Nordeste, a superlotação das cadeias e o conservadorismo moral. Esta sua fase de militante de esquerda levou-o a fundar, junto com o então operário e hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o PT (Partido dos Trabalhadores). O nome de Henfil consta no manifesto de fundação do partido, em fevereiro de 1980.

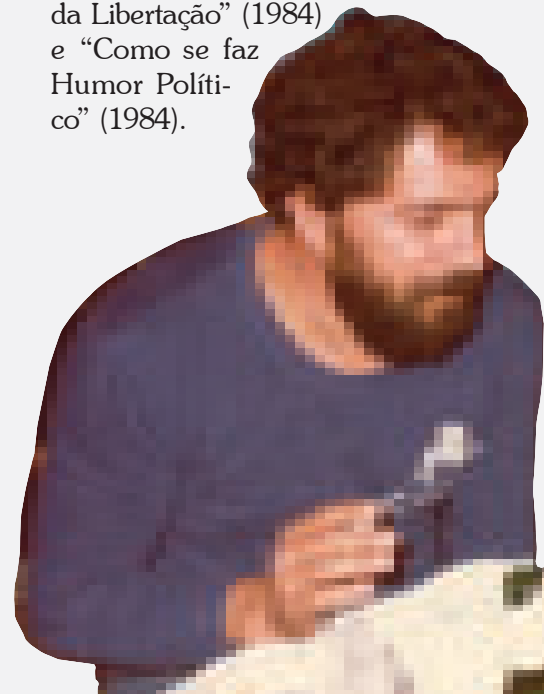
Apelido é de 1962

Ganhou o apelido Henfil dado pelo escritor Roberto Drummond por volta de 1962, quando desenhou os primeiros cartuns para a revista Alterosa, de Belo Horizonte (MG). Tinha 20 anos na época. Depois, no Diário de Minas, vieram as caricaturas políticas. No Rio de Janeiro, cidade onde passou a morar a partir do final da década de 60, fez charges esportivas para o Jornal dos Sports e políticas, para o tablóide Pasquim. Também trabalhou no Jor-

nal do Brasil em 1970, período em que seus personagens caíram no gosto popular.

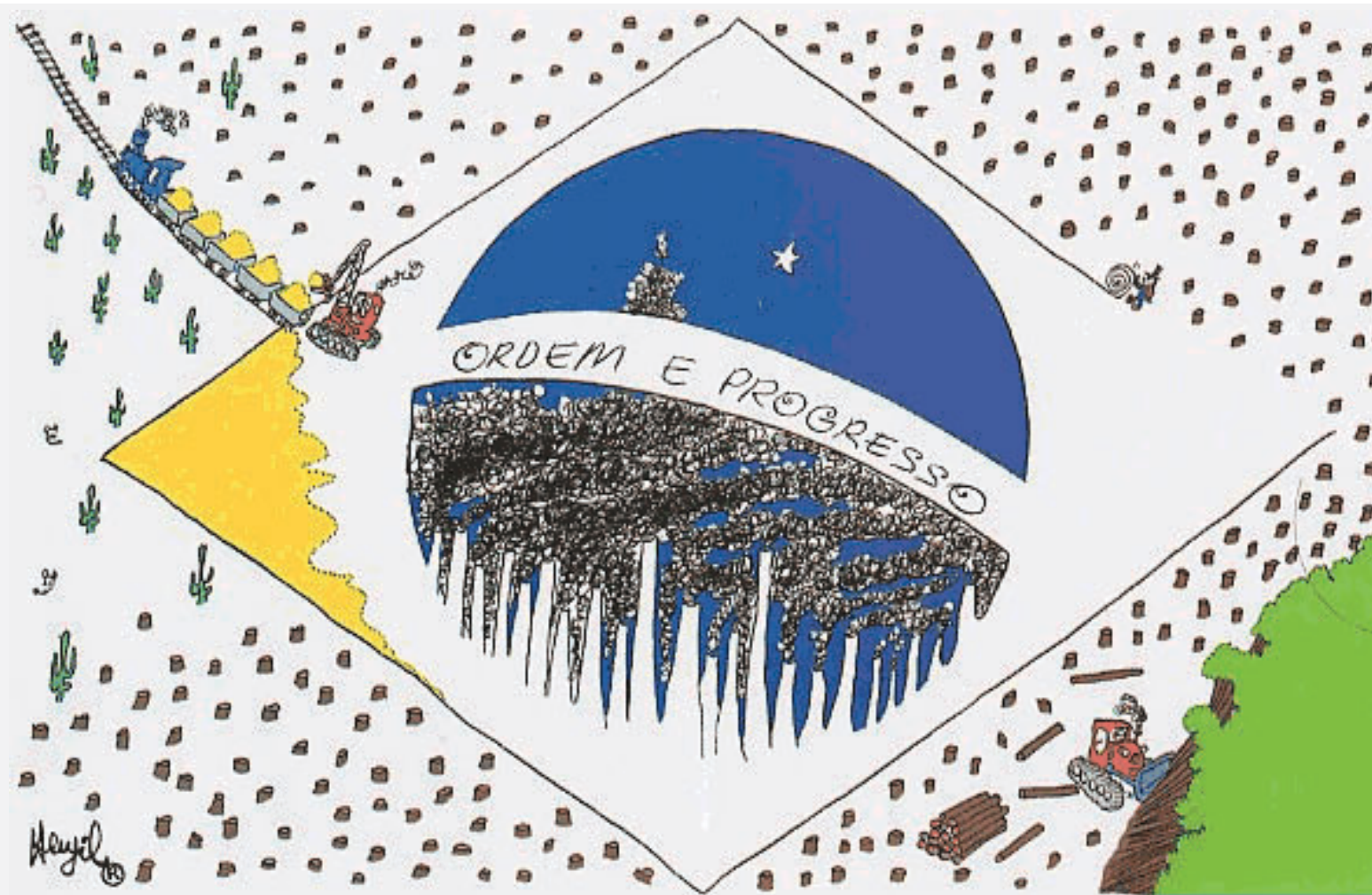
Henfil foi colaborador ainda das revistas Visão, Realidade, Placar, Cruzeiro e IstoÉ. Apesar do desenho ser a sua marca registrada, também atuou como jornalista e escritor. Escreveu uma peça de teatro - “A Revista de Henfil”, em co-autoria com Oswaldo Mendes. Escreveu, dirigiu e atuou no filme “Tanga - Deu no New York Times” e criou o quadro “TV Homem”, no programa TV Mulher da Rede Globo.

Como escritor, publicou sete livros: “Hiroxima, meu Amor” (1966), “Diário de um Cucaracha” (1976), “Dez em Humor” (1984 - coletiva), “Diretas já” (1984), “Henfil na China” (1984), “Fradim da Libertação” (1984) e “Como se faz Humor Político” (1984).



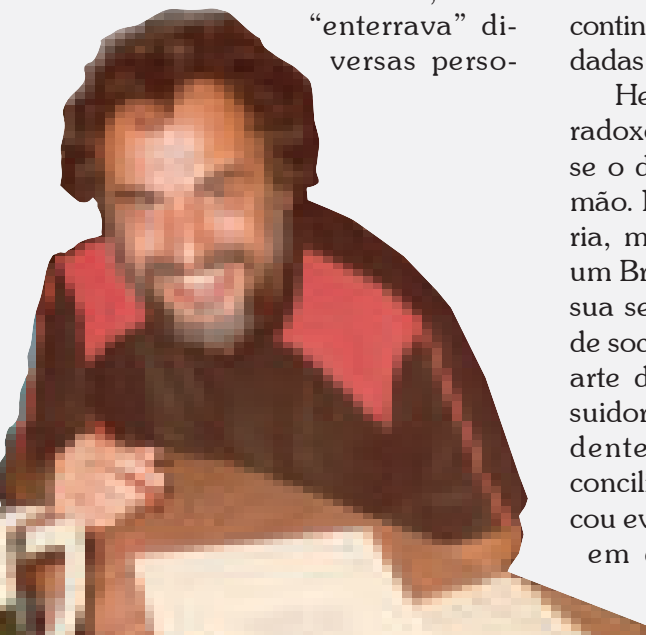
Junto com Lula e outros militantes, H





Cidadão do paradoxo

Seus personagens dos cartuns fizeram história há quase 30 anos. Do seu legado há o registro de 150 originais dos 27 personagens criados pelo cartunista. O mais polêmico deles foi o do Cemitério dos Mortos-Vivos, onde “enterrava” diversas perso-



Henfil fundou o PT em fevereiro em 1980

nalidades do mundo artístico-intelectual, depois de avaliar o comportamento político dessas pessoas diante da ditadura militar. Tudo que produziu era tão atual, que, mesmo hoje, sua obra continua a retratar o Brasil, guardadas as devidas proporções.

Henfil era um cidadão do paradoxo, como se seu destino fosse o de andar sempre na contramão. Não do bonde da história, mas da mesmice de um Brasil às voltas com sua secular desigualdade social. Como gênio da arte do cartum, era possuidor de uma visão dissidente do comportamento conciliador do país. Isto ficou evidente no episódio em que, derrotada a emenda das eleições diretas no Congres-

O apelido Henfil foi dado por Roberto Drummond

so Nacional em 1984, se recusou a acompanhar “a revoada de artistas para os braços de Tancredo Neves”, como na época ele próprio ironizou. Como militante de esquerda, além de ter

sido um dos maiores críticos da ditadura, lutou pela democratização do país, pela anistia aos presos políticos e pelas Diretas já!

Henrique de Souza Filho, Henriquinho para os mais íntimos, nasceu em 5 de fevereiro de 1944

na cidade de Ribeirão das Neves (MG). Contraiu o vírus da Aids. Morreu aos 43 anos, depois de uma transfusão de sangue entre as diversas que era obrigado a fazer como hemofílico. Era o ano de 1988. Seu falecimento foi registrado no dia 4 de janeiro às 20h50 daquele ano, quando seu coração parou de bater. FA

